



MANUAL ORIENTADOR DA VIII CONFERÊNCIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Consolidar o SUAS e Valorizar seus Trabalhadores

Valdete de Barros Martins

Coordenadora Geral da Relatoria da VIII CNAS



TEMA

- A Portaria Conjunta MDS/CNAS nº 1 de 17 de dezembro, que dispõe sobre a convocação extraordinária da VIII Conferência Nacional de Assistência Social, em seu artigo 3º estabelece o escopo e temática desta conferência, que “tratará sobre os avanços na consolidação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, com a valorização dos trabalhadores e a qualificação da gestão dos serviços, programas, projetos e benefícios.”
- Nesse sentido, o CNAS propôs que se adote como lema da VIII Conferência Nacional de Assistência Social ***“Consolidar o SUAS e Valorizar seus Trabalhadores”***.



SUBTEMAS

- Estratégias para a estruturação da gestão do trabalho no SUAS.
- Reordenamento e qualificação dos serviços socioassistenciais.
- Fortalecimento da participação e do controle social.
- A centralidade do SUAS na erradicação da extrema pobreza no Brasil.



OBJETIVO GERAL

- Avaliar e propor diretrizes para o aprimoramento da gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) na perspectiva da valorização dos trabalhadores e da qualificação dos serviços, programas, projetos e benefícios.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar os avanços obtidos na gestão do trabalho no SUAS , seu financiamento e propor estratégias para implementação da NOB/RH, como mecanismo para qualificar os serviços e consolidar o SUAS no sistema de proteção social não-contributivo brasileiro.
- Avaliar a qualidade da oferta dos serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social sob a lógica do trabalho articulado em rede (entidades socioassistencias e unidades estatais), do protagonismo e participação dos usuários e da valorização dos trabalhadores.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor estratégias para o fortalecimento do alcance das atenções ofertadas pelo SUAS no processo de erradicação da pobreza extrema, definindo articulações intersetoriais prioritárias e formas de financiamento adequadas.
- Avançar na propositura de estratégias para a consolidação da participação e do controle social na assistência social, como eixo estruturante do SUAS, para o fortalecimento do protagonismo dos usuários e para valorização dos trabalhadores



CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS

- Conferências Municipais - prazo inicial: 02 de maio – prazo final: 07 de agosto de 2011
- Conferências Estaduais e do Distrito Federal - prazo final: até 14 de outubro de 2011
- Conferência Nacional - 07 a 10 de dezembro de 2011.



MOBILIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Objetivo :
Promover o debate ampliado dos subtemas,
qualificar a participação em nível local e
sensibilizar para a VIII Conferência.



MOBILIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

As mobilizações podem ser melhor qualificadas se forem subsidiados por um levantamento prévio das condições atuais de implementação do SUAS, com foco:

- 1) na gestão do trabalho (tendo-se a NOB/RH como referência) e
- 2) na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS 109/2009) e em outras normativas

Processo vital para ampliação dos horizontes de análise e articulações políticas.



MOBILIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

As conferências, devem ser espaços de participação popular democrática, de modo a qualificar e aproximar suas deliberações cada vez mais das reais necessidades da população.

Diferente dos conselhos, cuja existência atende a fóruns de democracia representativa, elas não devem limitar a participação .



MOBILIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A participação direta dos sujeitos fundamentais – usuários e trabalhadores- permitem um debate e uma construção de novo tipo político com qualidades democráticas, absolutamente fundamentais na caminhada de fortalecimento da política pública de assistência social como um sistema único.



ORGANIZAÇÃO DAS MOBILIZAÇÕES PARA AS CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS

Exemplos de eventos preparatórios de mobilização

- Pré-conferências;
- Plenárias;
- Palestras;
- Debates públicos;
- Reuniões;
- Encontros temáticos; e outras



ORGANIZAÇÃO DAS MOBILIZAÇÕES PARA AS CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS

Por que fazer os eventos de mobilização?

- Identificar as necessidades relacionadas à política de assistência social nos territórios;
- Avaliar a implementação das deliberações das Conferências anteriores ;
- Indicar propostas para o aperfeiçoamento das ações do Sistema Único da Assistência Social, os entraves que dificultam o estruturação da gestão do trabalho no SUAS;



ORGANIZAÇÃO DAS MOBILIZAÇÕES PARA AS CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS

Por que fazer os eventos de mobilização?

- Fortalecimento da participação e do controle social;
- Organizar a participação e estabelecer a participação organizada nas conferências Estaduais, do DF e municipais.



ORGANIZAÇÃO DAS MOBILIZAÇÕES PARA AS CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS

É fundamental que as discussões tenham como referência cada subtema.

A metodologia a ser utilizada para realizar tal balanço crítico deverá ser criada/escolhida pelo próprio Município, levando-se em consideração a necessidade de abranger os três segmentos que representam a sociedade civil nos espaços de controle social.



Divulgação dos eventos de mobilização e da Conferência

- Estratégia para garantir a participação popular, e ampliar debate sobre a Política de Assistência Social .
- **Importante divulgar os eventos de mobilização e a Conferência** nos meios de comunicação disponíveis, tais como:
- rádio, jornais locais, carro de som, faixas, cartazes, internet e avisos nos locais de uso público.



Espaços para a mobilização

Construção de estratégias para participação livre e direta dos usuários nos espaços de:

- reuniões do CMAS, do CMDCA; das instâncias de controle social existentes no município e de outros conselhos de políticas setoriais e de direitos, além de fóruns existentes no município.



Espaços para a mobilização

- Nos locais de execução das ações de proteção social básica e especial, tais como:
- CRAS; CREAS; Serviços de Acolhimento Institucional; Centros de Convivência da Criança e Adolescente; Centros da Juventude; Centros de Convivência do Idoso, nas Organizações de Usuários; nas Entidades Sociais e Comunitárias; nas Unidades de Inclusão Produtiva; e outros.



Espaços para a mobilização

- Nos sindicatos, conselhos profissionais, fóruns e em outras organizações de trabalhadores da área.
- Nas comissões locais e conselhos gestores das unidades públicas .
- Nas instituições e organizações de assistência social.
- Nas regiões, distritos, bairros existentes no município.



Mobilização das Conferências Estaduais

- No caso das Conferências Estaduais, espera-se que este processo de mobilização prévia e preparatória seja alcançado considerando a sistematização das conferências municipais.



Mobilização das Conferências Estaduais

- A metodologia a ser utilizada deverá ser criada/escolhida pelo Estado, levando-se em consideração a necessidade de abranger os órgãos setoriais do governo, as organizações de abrangência estadual e regional que representam os segmentos a sociedade civil nos espaços de controle social, os conselhos de outras políticas públicas e de direitos, o Ministério Público Federal e Estadual (Promotorias da Infância e Juventude, do Idoso e da Pessoa com Deficiência)



ESTRATÉGIAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DA GESTÃO DO TRABALHO NO SUAS

Roteiro para a discussão:

- Concepção da gestão do trabalho no SUAS;
- Significado do trabalho social e Política de Capacitação;
- Organização dos trabalhadores e controle social;
- Compromissos dos entes federados para implementação da NOB/RH e na gestão do trabalho;
- Equipes de referência e serviços socioassistenciais;
- Metas estabelecidas no Pacto de Aprimoramento da Gestão Estadual;
- Indicador do CRAS (IDCRAS).
- Metas e estratégias do Plano Decenal SUAS Plano 10



REORDENAMENTO E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

Roteiro para a discussão:

- Centralidade da oferta dos serviços com base na família e no território;
- Avaliação da implementação do SUAS com base nas funções da Política; no planejamento e organização da gestão; no financiamento e repasse fundo a fundo; utilização dos recursos do Índice de Gestão Descentralizado nos municípios e estados; no controle social e na participação dos usuários; nos serviços proteção social da assistência social e as seguranças ofertadas pela rede socioassistencial (pública e privada); na Regionalização dos serviços socioassistenciais e na Intersetorialidade, tendo como referências:



REORDENAMENTO E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

- 1) Deliberação das Conferências ;
- 2) Plano Decenal SUAS Plano 10
- 3) Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais;
- 4) Pacto de aprimoramento da gestão estadual;
- 5) Protocolo de gestão integrada de serviços e benefícios;
- 6) Resolução nº 05/2010 da CIT (patamares de desenvolvimento dos CRAS) ;
- 7) Resolução nº 08/2010 da CIT (procedimentos para os entes federados);
- 8) As resoluções n. 23, 24, 237/2006 e 105 de 3 de dezembro/2009;



FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO E DO CONTROLE SOCIAL:

Roteiro para a discussão:

- Contribuição da participação e do controle social no processo de consolidação do SUAS e na perspectiva da erradicação da pobreza;
- Avanços e desafios dos conselhos de assistência social no Brasil pós SUAS, tendo como base o Plano Decenal SUAS Plano 10 e as deliberações das conferências;
- Limites e possibilidades da organização e participação dos movimentos sociais no SUAS na atualidade;
- Estratégias utilizadas pelos municípios na perspectiva de potencializar participação dos usuários;
- Participação dos usuários como condição para prevenção a riscos sociais;



A CENTRALIDADE DO SUAS NA ERRADICAÇÃO DA EXTREMA POBREZA NO BRASIL

Roteiro para a discussão:

- As múltiplas dimensões da pobreza e o desenvolvimento de estratégias para seu enfrentamento;
- As expressões da desigualdade social, (renda, gênero, raça e etnia);
- Direitos Humanos e Direitos Socioassistenciais;
- A participação do SUAS na geração de oportunidades com base no fortalecimento da liberdade e da cidadania;
- Universalização dos direitos sociais na perspectiva da construção de um sistema de proteção social não contributivo;
- A intersetorialidade no desenvolvimento das Políticas e programas de enfrentamento à pobreza.



RESULTADOS ESPERADOS DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Registro do processo de mobilização, da dinâmica da Conferência.
- Sistematização do debate dos conteúdos dos subtemas.
- Avaliação (balanço crítico) da implantação do SUAS;
- Propostas/ deliberações para a consolidação do Sistema Único de Assistência Social, valorização dos trabalhadores e a qualificação da gestão, dos serviços, programas, projetos e benefícios.



RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL

- O Relatório Final da Conferência Municipal deve ser composto por duas partes:
- As deliberações aprovadas na Conferência registradas no QUADRO 1.
- Síntese do processo de construção das Conferências (QUADROS A,B e C)

SUBTEMAS	PROPOSTAS/ DELIBERAÇÕES	ESFERA DE GOVERNO RESPONSÁVEL		
		Município	Estado	União
Estratégias para a estruturação da gestão do trabalho no SUAS				
Reordenamento e qualificação e dos serviços socioassistenciais				
Fortalecimento da participação e do controle social.				
A centralidade do SUAS na erradicação da extrema pobreza no Brasil				



Quadro C

AVALIAÇÃO (BALANÇO CRÍTICO), RESULTADO ALCANÇADOS(AVANÇOS) E ESPERADOS (DESAFIOS) DA IMPLANTAÇÃO DO SUAS, POR SUBTEMAS

Subtema	Município		Estado		União	
	Resultados Alcançados	Resultados Esperados	Resultados Alcançados	Resultados Esperados	Resultados Alcançados	Resultados Esperados
1						
2						
3						
4						